



DETERMINANTES DA ESCOLHA PELA CARREIRA DE JOGADOR DE FUTEBOL: UM ESTUDO SÓCIO-HISTÓRICO COM ADOLESCENTES

LOS DETERMINANTES DE LA ELECCIÓN POR LA CARRERA DE JUGADOR DE FÚTBOL: UN ESTUDIO SOCIOHISTÓRICO CON ADOLESCENTES

DETERMINANTS OF THE CHOICE FOR BEING A SOCCER PLAYER: A SOCIO-HISTORICAL STUDY WITH TEENAGERS

Gilmara Pires Coelho¹
Carolina Costa Resende²

RESUMO: O objeto de estudo deste artigo são os determinantes da escolha pela carreira de jogador de futebol. O texto questiona, ainda, em que medida o meio futebolístico afeta os jovens entrevistados a terem um sonho que requer comprometimento e preparo físico e emocional. O objetivo central é discutir sobre aspectos sociais e históricos relevantes no momento em que os adolescentes decidem ser jogadores profissionais de futebol. No geral, essa escolha os leva a buscar seu sonho intensamente, a despeito de terem consciência das dificuldades e das poucas chances de alcançarem sucesso. Este artigo tem um viés sócio-histórico e como base os estudos teóricos que abordam este tema e os resultados de uma pesquisa realizada em 2019, por acadêmicos de Psicologia da PUC Minas/Betim que tinha o propósito de identificar as perspectivas do futuro de jovens atletas do sexo masculino que, na ocasião, treinavam em clubes profissionais de futebol e/ou escolinhas de futebol e gostariam de, futuramente, se tornarem jogadores profissionais. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 15 adolescentes, na faixa etária entre 14 e 20 anos, e as respostas foram analisadas a partir da análise de conteúdo. Os principais resultados dos dados compilados nesta investigação demonstraram que os entrevistados que optaram por se tornarem jogadores de futebol, não desistiriam facilmente de seu sonho. Suas perspectivas de futuro incluíam serem jogadores de futebol profissionais, mas, caso isto não fosse viável, optariam por outro ofício que tivesse relação com o esporte, como o curso de educação física, por exemplo.

PALAVRAS-CHAVE: Determinantes da escolha profissional. Adolescência. Futebol.

RESUMEN: El objeto de estudio de este artículo son los determinantes de la elección para la carrera del futbolista. El texto también cuestiona hasta qué punto el entorno futbolístico afecta a los jóvenes entrevistados para tener un sueño que requiere compromiso y preparación física y emocional. El objetivo central es discutir aspectos sociales e históricos relevantes en un momento en el que los adolescentes deciden convertirse en futbolistas profesionales. En general, esta elección les lleva a perseguir intensamente su sueño, a pesar de ser conscientes de las dificultades y las pocas posibilidades de éxito. Este artículo tiene un sesgo sociohistórico y se basa en los estudios teóricos que abordan este tema y los resultados de una investigación realizada en 2019, por estudiantes de Psicología de la PUC Minas / Betim que tuvo el propósito de identificar las perspectivas de futuro de los jóvenes atletas masculinos que, en ese momento, se entrenaron en clubes de fútbol profesional y/o escuelas de fútbol y les gustaría convertirse en jugadores profesionales en el futuro. Se realizaron entrevistas semiestruturadas a 15 adolescentes, con edades comprendidas entre los 14 y los 20 años, y las respuestas se analizaron con base en el análisis de contenido. Los principales resultados de los datos recopilados en esta investigación demostraron que los entrevistados que optaron por ser futbolistas, no abandonarían fácilmente su sueño. Sus perspectivas de futuro incluían ser futbolistas profesionales, pero, si esto no fuera posible, elegirían otro trabajo que tuviera relación con el deporte, como el curso de educación física, por ejemplo.

PALABRAS CLAVE: Determinantes de la elección profesional. Adolescencia. Fútbol.

ABSTRACT: The determinants of the choice for the soccer player career constitute the main theme of this article. The text also questions the extent to which the soccer environment affects the young people interviewed in this investigation to have a dream which requires commitment and physical and emotional preparation. The central objective is to discuss relevant social and historical aspects at a time when adolescents decide to become professional soccer players. In general, this choice leads them to strenuously pursue such a dream, despite their being aware of the ordeals and the rare chances to succeed. This article has a socio-historical bias and is also based upon the

¹ Não identificar autoria antes da avaliação.

² Não identificar autoria antes da avaliação.

theoretical studies approaching this theme and on the results of a research carried out in 2019, by Psychology students at PUC Minas/Betim which had the purpose of identifying the future perspectives of young male athletes who, at that time, trained in professional football clubs and/or soccer schools and would like to become professional players in the future. Semi-structured interviews were conducted with 15 teenagers, aged between 14 and 20 years, and responses were analyzed based on content analysis. The main results of the data compiled in the investigation showed that the interviewees, who chose to be soccer players, would not easily give up on their dream. Their prospects for the future included being professional soccer players, but, if this were not feasible, they would choose another job closely related to sport, such as the physical education course, for example.

KEYWORDS: Determinants of professional choice. Adolescence. Soccer.

1 INTRODUÇÃO

A escolha de uma carreira envolve certo nível de amadurecimento. No entanto, a opção por ser jogador profissional de futebol precisa acontecer bem cedo, durante a adolescência, quando ainda não está o adolescente amadurecido para isto, por ser uma profissão extremamente disputada e efêmera, de curta duração. No primeiro caso, isso ocorre, porque o Brasil é considerado o “país do futebol”, devido a ele ter exímios jogadores, e alguns deles com o título de melhores do mundo, e porquanto a mídia reforça essa identidade nacional (DE MELO et al., 2016). No segundo motivo, carreira efêmera, de curta duração, porque ela exige muito esforço físico dos jogadores, o que acarreta desgastes bem mais cedo do que outras carreiras não esportivas, o que obriga os futebolistas a deixarem a carreira ainda adultos jovens, e se aposentarem.

No que tange àqueles com o título de melhores do mundo, a lista de vencedores inclui Romário em 1994, Ronaldo em 1996, 1997 e 2002, Rivaldo em 1999, Ronaldinho Gaúcho em 2004 e 2005, e Kaká em 2007 (FIFA, 2020). Isso faz com que este esporte seja visto com bons olhos pela população, influenciando fortemente alguns meninos a almejem seguir os passos dos grandes atletas. No entanto, ao se considerar a escolha profissional de um jovem, é importante analisar e compreender quais são os outros fatores que compactuam nesse processo de escolha.

Diante do exposto, o presente artigo buscou compreender por meio de um viés sócio-histórico, os determinantes da escolha de jovens que tentaram ou que estão aspirando à posição de ser um jogador de futebol profissional.

A psicologia sócio-histórica entende que os adolescentes vivem e significam a adolescência de diversas maneiras, e que suas formas de expressão na sociedade se modificam por meio das particularidades da realidade de cada indivíduo e por meio do momento histórico (AGUIAR; OZELLA, 2008). Considerando que, no Brasil, muitos jovens buscam essa carreira, porém, apenas uma minoria dos candidatos alcança o nível profissional, (DE MELO et al., 2016) esse processo tende a ser muito árduo e competitivo. Diante desse cenário, é importante

refletir sobre os impactos da vida afetiva e da subjetividade no desenvolvimento dessa pessoa que, muito precocemente, se vê forçada a escolher sua profissão, sem garantia de sucesso.

O objetivo do presente estudo é discutir o papel da psicologia, nesse contexto de escolha dos jovens para a vida de atleta de futebol, e fornecer subsídios para uma reflexão consciente e cuidadosa sobre a função das escolinhas/escolas de base dos clubes.

Este trabalho é fruto de uma pesquisa de levantamento realizada nos estágios de psicologia da PUC Minas em Betim, feita por meio de entrevistas semiestruturadas realizadas no mês de outubro de 2019, com 15 jovens do sexo masculino com idades entre 14 e 20 anos, que, durante a pesquisa, treinavam em escolas e/ou clubes de futebol. Todos os indivíduos tinham em comum o fato de acalentarem o sonho de seguir a carreira de atleta. A equipe de pesquisadores foi composta por 21 alunos da graduação orientada por um professor. As entrevistas foram gravadas e na sequência digitalizadas. O método de análise dos resultados foi o de conteúdo que envolve: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados (BARDIN, 2016).

Os principais resultados desta investigação apontam que os jovens entrevistados escolheram seguir o sonho de serem jogadores de futebol, e não desistiriam facilmente deste objetivo. Suas perspectivas de futuro incluem serem atletas profissionais, mas, caso não isto fosse viável, eles optariam por outro ofício que tivesse relação com o esporte, como o curso de educação física, por exemplo, citado algumas vezes pelos entrevistados. Outro fator importante é que, devido à dificuldade de conciliar a rotina de treinos constantes e campeonatos sequenciais, com intervalos curtos de tempo, com o colégio, muitas vezes, eles relegam a escola a um segundo plano, justamente para que o foco, primordialmente, recaia no futebol. De acordo com (DE MELO, 2016, p. 400), “o tempo gasto com a formação no futebol pode criar dificuldades para uma vida escolar dedicada”. Por exigir bastante do seu praticante, o candidato a jogador de futebol precisa ter um desempenho excelente para que seja aceito em um clube profissional.

2 ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL SOB A PERSPECTIVA SÓCIO-HISTÓRICA

Adota-se, neste ensaio teórico, a concepção do indivíduo sob o prisma da psicologia sócio-histórica (PSH), também conhecida como psicologia histórico-cultural, e na qual a Orientação profissional (OP) tem como objetivo conhecer as divergências e semelhanças entre o sujeito e a profissão, considerando sua história e suas experiências de vida, no que tange ao ofício (BOCK, 2002). É importante ressaltar que a PSH veio em resposta às abordagens anteriores, baseadas na sua maioria apenas em testes vocacionais.

A orientação profissional baseada na linha teórica histórico-cultural tem como objetivo promover a reflexão do sujeito sobre si e seus valores, para que lhe seja possível desenvolver uma consciência sobre sua escolha, de modo que ele organize e amplie suas concepções e seus valores, a fim de que faça uma opção profissional consciente (BASTOS; ALMEIDA; LUCINDO, 2016). Nessa perspectiva, os determinantes da escolha são elementos fundamentais para o amadurecimento do sujeito em seu processo de tomada de decisão. Nesse sentido estes autores postulam:

[...] conhecer os determinantes da escolha, ou os fatores que influenciam na concretização ou não de escolha, torna-se fundamental para que o trabalho de Orientação Profissional tenha um significado de reflexão e conscientização, e não apenas possua um caráter adaptativo. A escolha de uma profissão não é algo simples, pois existem influências sociais, componentes pessoais e limites ou possibilidades entrando nesse jogo. O importante é que, quanto mais o indivíduo compreende e conhece esses fatores, mais controle terá sobre sua escolha. (BASTOS; ALMEIDA; LUCINDO; 2016, p. 07)

No Brasil, a OP, segundo a visão sócio histórica, surgiu excluindo a ideia de vocação, porque vê o ser humano como multideterminado e capaz de exercer qualquer profissão e se adaptar a elas (BASTOS; ALMEIDA; LUCINDO, 2016). Ela apresenta a ideia de condição humana, segundo a qual “o processo de humanização só acontece a partir das relações mediadas pelas produções sociais, históricas e culturais” (NAVES, 2016, p. 33). Além disso, Aguiar e Bock (1995) destacaram que essa abordagem nega a existência de uma natureza humana, a qual diz já nascer o homem com certas disposições, dons e que aflorarão futuramente. Nessa mesma linha, estes autores esclarecem:

O homem constrói, conjuntamente com outros homens, em relações sociais mediadas pela linguagem, as formas de satisfação de suas necessidades. Essas são as condições humanas. O homem é para nós um ser rico em possibilidades. Seus limites e condições estarão dados pela sociedade – cultura e relações sociais. [...] Um homem em movimento e em processo de construção de seu mundo e de si próprio. (AGUIAR; BOCK, 1995, p. 15 - 16)

Diante desse cenário, a OP é praticada pela psicologia em diferentes contextos, e pode ser usada para auxiliar os jovens que buscam escolher a profissão. “As orientações feitas nesta abordagem apareceram com o propósito de amparar adolescentes em momentos de ansiedade, crise e conflitos envolvidos com a fase de escolha profissional.” (DO NASCIMENTO, 2020, p. 159).

É importante destacar que, segundo Bock (2007), a adolescência para a perspectiva sócio-histórica é marcada por inúmeros desafios e diversas mudanças biológicas e sociais, e é

constituída por muitas características, como o desenvolvimento do corpo, além de ser modificada pela sociedade moderna, por meio de várias exigências. Nessa direção, o autor complementa abordando questões sociais e históricas:

A adolescência se refere, assim, a esse período de latência social constituída a partir da sociedade capitalista gerada por questões de ingresso no mercado de trabalho e extensão do período escolar, da necessidade do preparo técnico. Essas questões sociais e históricas vão constituindo uma fase de afastamento do trabalho e o preparo para a vida adulta. (BOCK; 2007, p. 68)

De acordo com essa linha teórica, o indivíduo tem suas habilidades, personalidade e atitudes desenvolvidas a partir da sua relação e interação com o outro, e sempre mediadas na e pela sociedade.

2.1 Precocidade na escolha profissional

De acordo Vygotsky (1991), a escolha é a ação que mais caracteriza o domínio da própria conduta humana. Segundo ele, falar sobre escolha significa também referir-se a um processo complexo e fundamental para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores do indivíduo. Apesar de a adolescência ser considerada uma fase de desenvolvimento problemática e de constantes desafios para as escolhas, Bohoslavsky (1993), após propor a modalidade clínica dentro da OP na década de 1970, defendeu que por mais que outras abordagens afirmem que não, o jovem tem, sim, condições de chegar a uma decisão por si mesmo sobre sua escolha profissional, se conseguir elaborar os conflitos e as ansiedades em relação ao futuro.

O mesmo autor também enfatizou que a escolha profissional do jovem tende a se apoiar nas relações interpessoais, de modo especial, nas figuras parentais, seus modelos de referência. Isso ocorre, por intermédio de ações práticas, como “apoio financeiro, formação educacional, diálogos e ações subjetivas como aprovação/reprovação, expectativas, cobranças, valores sobre o mundo do trabalho, sonhos e projetos que tem para os filhos” (CAMARGO; CARDOSO; TERRUGGI, 2019, p. 163). Isso torna a sociedade familiar extremamente importante para o processo de escolha do jovem pela profissão.

Em relação ao ambiente familiar que o adolescente vivencia com seus pais, se, na maior parte das situações, ocorrem experiências de afeto positivo e uma relação de apego de confiança e de segurança, essas questões podem facilitar um desenvolvimento saudável (FARIA; PONCIANO, 2018).

Por sua vez, Alves, Cericatto e Patias (2017) postulam que

[...], jovens que possuem maior autoconhecimento tendem a apresentar menores dificuldades de empatia e desenvoltura social. Esses dados demonstram que a maturidade está também relacionada a aspectos importantes como as habilidades sociais, valorizados no mercado de trabalho. (ALVES; CERICATTO; PATIAS, 2017, p. 25)

Questões como habilidades sociais, autoestima, nível socioeconômico, autoeficácia e bons relacionamentos com as pessoas próximas também são aspectos importantes para uma boa relação entre maturidade e aspectos relevantes para a carreira (HEO; KIM, 2016).

2.2 A adolescência e o futebol

Quando se pensa em carreira e no público que escolhe investir no futebol como atleta profissional, é comum imaginarmos também quais seriam os impactos desta escolha na vida do indivíduo.

O futebol tem grande influência na vida dos jovens brasileiros, especialmente na dos meninos, devido à sua grande popularidade em território nacional. Ele é reconhecido mundialmente como a identidade do Brasil, e tem um grande prestígio nas mídias de informação, ocupando diariamente as manchetes e pautas jornalísticas, como descrevem Capraro e Cavalcanti (2016):

As constantes transformações que permeiam o futebol ao longo da história, o enquadram atualmente no contexto denominado de esporte espetáculo. Sua referência como parte da identidade nacional, difundida durante anos como algo caracteristicamente brasileiro permitiu a consolidação do campo esportivo na relação com o campo econômico, político e social. (p. 211)

De acordo com Santos e Oliveira (2017) é reforçada a ideia do interesse pelo futebol profissional, quando adolescentes buscam as escolinhas de futebol. Segundo eles, essas instituições têm a responsabilidade de ensinar a melhor maneira para alcançar esses objetivos, que levam em consideração

que nas crianças que buscam a iniciação em escolinha, há o desejo predominante em vir a ser um atleta profissional de futebol. Para que tal desejo e tal objetivo possam vir a ser concretizados, há que se tomar uma série de inúmeros cuidados, tanto de pais como de técnicos para que não haja uma metodologia de treino inadequada à idade e condição física de cada aluno (SANTOS, OLIVEIRA, 2017, p.4).

A divulgação massiva desse esporte faz com que ele seja visto como uma forma de ascensão social, possibilidade que faz surgir um número considerável de interessados

em se tornarem profissionais na área, e a buscarem quaisquer métodos de conquistar esse objetivo, mesmo, muitas vezes, tendo que enfrentar sacrifícios. Ao analisar o longo tempo que os atletas gastam em treinamento nos clubes de futebol, observa-se que isso cria dificuldades na vida escolar e na formação acadêmico-cultural do indivíduo, pois a formação no futebol se torna prioridade em relação à escola, em função dos desejos dos atletas que buscam a profissionalização no futebol; (DE MELO, 2016). Ainda sobre o foco em se atingir o esporte profissionalmente, Neto (2016, p.14) afirma:

A formação no futebol pode se iniciar a partir dos 12 anos de idade, muitas das vezes em regime de albergamento, e tem uma duração aproximada entre 5.000 e 6000 horas de trabalho voltado para preparo físico e para o domínio de técnicas corporais e psicológicas. (NETO, 2016, p.14)

Por estarem desde muito jovens inseridos neste contexto, os adolescentes brasileiros do sexo masculino tendem, cada vez mais, a admirar o esporte, além de receber, na maioria das vezes, o incentivo da família para “jogar bola” desde cedo, e ganhar uniformes de times, bolas de futebol e acompanhar os jogos pela televisão, em dias específicos.

O envolvimento dos pais, [...] é também preponderante na prática desportiva dos filhos e, em particular, na das crianças e na dos adolescentes, as figuras parentais tomam as decisões relativas à prática desportiva dos filhos e estão, muitas vezes, envolvidos neste contexto. (VIEIRA, 2020, p.20).

Devido a essa questão, a participação dos pais é muito importante durante o processo de escolha do jovem que busca se profissionalizar como jogador de futebol.

3 METODOLOGIA

O levantamento qualitativo realizado para esta pesquisa exploratória pode ser descrito como “uma estratégia baseada em dados coletados em interações sociais ou interpessoais, analisadas a partir dos significados que sujeitos e/ou pesquisador atribuem ao fato” (CHIZZOTTI, 1998 apud CAMPOS, 2004, p. 57). O pesquisador se propõe a compreender, participar e interpretar as informações apresentadas (CAMPOS, 2004).

Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 15 adolescentes do sexo masculino com idades entre 14 e 20 anos, que participavam de clubes e/ou escolinhas de futebol e tinham o sonho de se tornarem atletas profissionais. Ela foi realizada por uma equipe composta por 21

alunos da graduação em psicologia orientados por um professor, no ano de 2019. As entrevistas foram gravadas e, na sequência, digitalizados os dados.

Após o contato inicial, foi explicitado aos jovens o processo de pesquisa, seus objetivos e o meio de coleta dos dados, e então eles foram convidados a participar do estudo.

Como técnica de tratamento de dados, a presente pesquisa utilizou a análise de conteúdo, que pode ser definida como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2016, p. 42).

As perguntas para as entrevistas contavam com questões abertas, possibilitando ao entrevistado discorrer sobre o tema abordado. Inicialmente, foram coletados dados sobre qual o posicionamento da família do entrevistado em relação ao seu desejo de ser jogador do futebol. Posteriormente, buscou-se identificar qual a sua situação financeira familiar. Por fim, foi posto em pauta como o entrevistado enxerga a questão escolar/acadêmica em sua vida.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Ouviu-se, na presente pesquisa, 15 adolescentes do sexo masculino com idades entre 14 e 20 anos, que participavam de clubes e/ou escolinhas de futebol e tinham o sonho de se tornarem atletas profissionais. Ela foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, nas quais atuou uma equipe composta por 21 alunos da graduação em psicologia orientados por um professor, no ano de 2019. As entrevistas foram gravadas e, na sequência, digitalizados os dados.

Os indicadores de verificação para a análise de conteúdo foram depreendidos a partir dos estudos da escolha profissional, de acordo com a teoria sócio-histórica. Para manter o sigilo das identidades dos entrevistados, optou-se por identificá-los de forma numérica, conforme o exemplo: entrevistado 01, entrevistado 02, entrevistado 03, e assim por diante.

Segundo Bock (1995), o indivíduo começa a ter noção de vida em sociedade a partir da convivência com seu primeiro grupo social, a família, e, a partir daí, ele começa a desenvolver sua identidade em contato com a sociedade.

Durante as entrevistas, foram formuladas aos entrevistados as seguintes perguntas:

1. O que sua família pensa sobre você ser jogador de futebol?

2. Qual o sentimento de sua família em relação ao futebol?
3. Como você percebe a questão financeira na carreira futebolística?
4. Como você lida com a questão da escola e a carreira no futebol?

A análise das respostas dos atletas em relação à primeira pergunta, evidenciou que grande parte dos entrevistados relatou que seus familiares possuem uma visão bastante positiva em relação à sua carreira no futebol, sendo eles, os principais incentivadores do sonho. Essa maioria descreveu que tem o total apoio de sua família quanto ao sonho de ser jogador profissional, como relatado pelos entrevistados, a seguir:

“Sempre fui influenciado pelo meu tio, que ama jogar e também é um ótimo jogador.” (Entrevistado 1, 2019). Tal afirmativa reitera a identificação da família defendida por Bock (1995) e a influência da família. Outro entrevistado descreve: “[...] minha família sempre me apoiou nas minhas decisões. Até mesmo, foi minha avó que me levou. Mas, todos eles me apoiam, querem que eu seja jogador.” (Entrevistado 2, 2019) Nesse relato fica evidente o apoio da família ao desejo do rapaz.

A representação social do futebol no Brasil é carregada de sonhos e ideais de sucesso, no que se refere à profissão de jogador. (CAMPOS, 2018). Percebe-se esta questão ao se analisar a fala do entrevistado 03 sobre o sentimento de sua família em relação ao esporte:

Influenciou bastante, meu pai sempre me apoiou bastante, minha mãe também, só que minha mãe sempre teve receio por que, minha mãe jamais imaginaria o filho dela saindo de casa em plenos 12 anos, mas o meu pai tipo, sempre abraçou a causa e minha mãe sabendo que era meu sonho abraçou minha causa [...] (Entrevistado 3, 2019)

Esses relatos se aproximam da noção de reconhecimento de si a partir do meio familiar, na medida em que os parentes influenciaram os entrevistados no processo de escolha profissional ainda muito cedo. O discurso na fala do entrevistado ainda aponta para uma mãe temerosa de que o filho que, em tenra idade, estará afastado de casa, de seu controle. Mas acaba concordando, diante do assentimento do pai.

Porém, um dos entrevistados relatou que nunca teve apoio dos pais para assumir a carreira de futebol:

Pra ser sincero eu nunca tive muito apoio dos meus pais, por conta até de medo de me machucar, se acontecer alguma coisa grave comigo e etc. Com outras coisas eles davam super apoio, qualquer coisa que eu quisesse. Mas com o futebol em si eu nunca tive muito apoio não. E sempre tive que ir meio sozinho nessa vida. (Entrevistado 4, 2019)

Mesmo diante da falta de apoio dos pais apenas no referente ao futebol, por terem medo de contusões sérias do esporte, o sonho parece se destacar na vida do entrevistado 04, pois ele ainda almejava o sonho de ser atleta profissional (“tive que ir meio sozinho nessa vida”), o que corrobora a teoria de Bohoslavsky (1993), discutida anteriormente, quando afirma que “o jovem tem, sim, condições de chegar a uma decisão por si mesmo sobre sua escolha profissional, se conseguir elaborar os conflitos e ansiedades em relação ao futuro”. E este entrevistado demonstrou, ainda, lidar de forma positiva com essas questões, já tendo refletido anteriormente sobre qual o próximo passo a dar, caso a carreira não dê certo, como se pode ler no restante de seu relato:

[...] o principal é o futebol, e tô levando a faculdade. Futebol não dando certo, aí corro de peito na faculdade pra seguir a vida. Pra não dizer que eu tenho perdido tempo com o futebol, ah o futebol não deu certo e eu vou ter que começar a vida do zero, aí a faculdade aí que tá segurando a onda. (Entrevistado 4, 2019).

Outro fator importante para se levar em consideração é a relação da família com o jovem, pois de acordo com Vieira (2020), o envolvimento dos pais com os filhos dá segurança aos jovens no momento da decisão, quando chega a hora de escolher a profissão. Grande parte dos atletas relatou que suas relações familiares são bastante positivas. Frequentemente, a expressão “muito boa”, foi empregada pelos jovens ao serem indagados sobre sua relação com a família. Um deles descreveu: “foram muitos atenciosos comigo, sempre me ajudando em tudo...”. (Entrevistado 5, 2019).

Porém, é importante ressaltar que quatro dos atletas entrevistados relataram que sua relação com o pai, no passado, fora mais restrita. As análises das respostas mostraram que isso ocorreu em virtude do distanciamento do pai durante a infância do jovem. Dois dos entrevistados alegaram que essa distância se deveu ao trabalho do pai que o fazia passar a maior parte do tempo fora de casa e conseqüentemente, longe do filho.

Um desses entrevistados relatou: “Meu pai era muito ausente, pois trabalhava viajando”. (Entrevistado 6, 2019), o que indicia um afastamento do pai, em um período significativo e complexo da vida do entrevistado. Outro rapaz, afirmou que durante a infância, e até certa idade, não tinha relação com o pai: “[...] eu fui conhecer meu pai com 8 anos”. (Entrevistado 07, 2019), assertivas que revelam o distanciamento em grande parte da fase infantil do rapaz.

Outro atleta, além de responder que não tinha muita relação com o pai na infância, declarou: “quanto à relação com meus pais, eu não tinha muita” (Entrevistado 8, 2019), o que demonstra a precariedade de sua relação com seus pais durante pelo menos duas fases de sua

vida, a infância e parte da adolescência. Entretanto, todos os entrevistados declararam manter um bom relacionamento com os outros membros de sua família.

Sobre a questão da influência que poderiam ter sofrido, foi notado nas entrevistas que todos os participantes tinham jogadores famosos como fonte de inspiração, como se pode ler, a seguir: “Tenho muita admiração pelo futebol do Messi e do Ronaldinho gaúcho” (Entrevistado 05) que são grandes nomes do futebol internacional e nacional. “Me inspiro no goleiro Neuer” (Entrevistado 03). Estes profissionais são constantemente expostos nos meios de comunicação, recebendo muitas críticas positivas e grande destaque nas pautas jornalísticas. Acresça-se a isso que todos os atletas citados têm um grande poder financeiro advindo de sua carreira bem sucedida como jogador de futebol.

4.1 O perfil dos jovens atletas

Ao analisar o perfil dos 15 jovens entrevistados, observou-se que todos eles têm em comum o fato de possuírem os traços econômicos e educacionais, de modo geral, parecidos, além de todos residirem na região metropolitana de Belo Horizonte.

Em relação à questão financeira, todos relataram que a renda mensal familiar fica entre 01 e 02 salários-mínimos por pessoa. Entretanto, dois entrevistados relataram que a situação econômica familiar, apesar de ser baixa, é oscilante, ou seja, não têm uma renda mensal fixa, pois um dos membros da família trabalha informalmente. É o que um deles descreve:

Tipo assim, minha família não tem uma renda fixa. Tipo assim, como eu posso falar... todo mês ela não recebe renda fixa. A gente recebe pelo bolsa família e minha avó trabalha com costura, aí nem sempre a mesma renda. Um mês dá pra mais, um mês dá pra menos, entendeu? (Entrevistado 4, 2019).

O mesmo ocorre com o entrevistado 05, que relata: “Varia muito, porque tipo, meu pai trabalha em oficina, aí tipo, por mês pode ser determinado valor e em outro mês pode abaixar. Mas, varia porque minha mãe é professora.” (Entrevistado 5, 2019). Esses dados demonstram que os entrevistados pertencem à mesma classe econômica.

Para a compreensão da formação na carreira de atleta, inicialmente, analisou-se a percepção que os entrevistados tinham de como era a carreira de um atleta. Observou-se que eles compartilhavam a ideia de que ser jogador de futebol trazia certo reconhecimento das pessoas, e isso era uma oportunidade de melhorar as condições de vida, devido ao prestígio e aos salários e à renda exorbitantes. Relataram, também, sobre a possibilidade de realizar um sonho, de fazer

o que se gosta e de adquirir boas experiências. Segundo Rodrigues (2004), motivações extrínsecas, como o dinheiro, os prêmios, a fama, e as motivações intrínsecas que partem do individual e do interior do atleta são fatores que influenciam a forma como o jogador percebe a carreira no futebol.

No que tange aos dados educacionais, os resultados encontrados também são parecidos entre os entrevistados. Todos frequentavam a escola ou a faculdade no momento da entrevista, e tinham em comum o fato de terem estudado em escolas públicas. Treze (13) cursavam o ensino médio; 01 o ensino fundamental e 01 o superior, em uma universidade pública, fazendo o curso de educação física.

Ainda sobre a questão da formação acadêmica, pôde-se perceber que os entrevistados, se tiverem que escolher, optarão pelo futebol, relegando a escola/faculdade ao segundo plano. Souza e Salles (2018) ressaltam que atletas possuem dificuldade em conciliar a prática esportiva com a formação escolar e, na maioria dos casos, tendem a priorizar o futebol. Esse argumento é confirmado pelo relato do entrevistado 04: “Ainda não a (escola) levo muito a sério, porque ela é a válvula de escape. Mas, vou fazendo porque caso não dê certo, já estou adiantado com ela. O principal é o futebol, e tô levando a faculdade.” Este depoimento é semelhante ao de outro entrevistado, que disse: “Eu gosto (da escola), mas eu não estudo... Aqui no alojamento também é meio difícil estudar. Daí eu...eu acabei reprovado no ano passado; aí, não tá muito bom não.” (entrevistado 03). As respostas dos jovens comprovaram os elementos impeditivos de uma formação escolar de qualidade, e o longo tempo despendido com a tentativa de realizar o sonho de ser jogador profissional de futebol constitui um deles devido ao grande tempo gasto em prol da conclusão do sonho de ser um jogador profissional.

4.2 A psicologia na preparação de jovens atletas para o futebol: perspectivas possíveis

Com base neste estudo desenvolvido sob a perspectiva sócio-histórica, propõem-se a atuação de psicólogos dentro dos clubes de base e escolinhas de futebol, para auxiliar os atletas a administrarem a ansiedade e as angústias em relação à sua formação profissional. Os jovens relataram que a presença de um psicólogo nos clubes é importante, como pode ser observado nesta narrativa: “um psicólogo dentro dos clubes hoje é essencial; todo time deveria ter um, com toda certeza te digo isso!” (Entrevistado 6).

Este trabalho poderia ser realizado nos clubes, por meio de oficinas de habilidades socioemocionais focadas no desenvolvimento emocional e no bem-estar dos atletas inseridos neste contexto, visto que a trajetória dos atletas do futebol é bastante espinhosa e penosa.

Para uma ação mais efetiva, os psicólogos acompanhariam também as notas da escola obtidas pelos jovens e os conscientizariam sobre a importância de se empenharem também nos estudos, para que busquem uma formação de qualidade não só nos campos, mas também na educação. Seria como nos Estados Unidos onde só podem integrar os times de basquete e futebol americano os alunos que obtiverem boas notas na escola formal. Essa intervenção objetivaria também auxiliar os adolescentes a terem outras opções no mercado de trabalho, de modo que eles não fossem severamente prejudicados no futuro, caso o plano principal, de ser jogador profissional, obtivesse sucesso.

Essa ação se faz necessária, pois, o desejo que alguns jovens possuem de profissionalização pode ao, mesmo tempo, motivá-lo e frustrá-lo, porquanto, quando não recebem determinados incentivos para seu possível futuro no futebol, como dinheiro, por exemplo, durante a trajetória da carreira, o abandono dessa trajetória se torna uma possibilidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da produção deste artigo, buscou-se discutir os determinantes da escolha de adolescentes que sonham com a carreira de jogadores profissionais de futebol, e questionar em que medida o meio futebolístico afetou os jovens entrevistados a almejarem esse sonho.

Os resultados encontrados permitiram concluir que a decisão de seguir a carreira no futebol surgiu a partir das relações do jovem com o outro, ou seja, uma relação mediada pela sociedade, consoante a perspectiva de Bock (2007).

Notou-se, a partir dos relatos, que a convivência dos entrevistados com a família foi um fator marcante para sua escolha profissional, juntamente com a questão da influência midiática.

A família teve um forte peso na decisão, pois, na maioria das entrevistas, foi ela que mais apoiou os rapazes a investirem na carreira de atleta, levando-os para os treinamentos e acreditando no seu sonho.

A mídia também desempenhou um papel relevante nessa questão, uma vez que sempre esteve presente na vida dos meninos e de suas famílias, mostrando-lhes as vantagens, como a do dinheiro e a da fama, por exemplo, de se profissionalizar no futebol. Todos esses fatores impactaram profundamente a escolha dos entrevistados, e se mostraram suficientes para que eles não desistissem facilmente desse difícil objetivo, apesar dos impasses existentes, como a dificuldade de ser escolhido entre os muitos que também queriam alcançar o alto nível na carreira.

A abordagem sócio-histórica utilizada no referencial teórico e o método de análise discursivo-conteudístico foram essenciais para a contextualização das entrevistas realizadas. Porém, é importante considerar as limitações deste estudo, uma vez que o enfoque foi baseado em uma análise qualitativa com poucos jovens, o que aponta para a necessidade de se realizarem novas pesquisas na área, com um número maior de entrevistados e de outros fatores que influenciam o processo de decisão dos atletas, além de também se utilizarem outras formas de abordar esta questão.

Esta pesquisa proporcionou, mesmo que indiretamente, uma reflexão crítica a respeito do impacto que o futebol traz para a vida dos brasileiros, e sobre como isso afeta a cultura e a sociedade nacionais. Foi possível, também, refletir um pouco sobre a dimensão da influência do futebol na subjetividade dos indivíduos do sexo masculino que apreciam o esporte.

De toda a forma, vale ressaltar a importância da atenção ao adolescente nessa fase de escolha profissional, e priorizar um trabalho interdisciplinar que envolva profissionais qualificados para acompanhá-lo neste período, visto que a decisão de ser jogador de futebol profissional culmina em vários sacrifícios. Assim, talvez seja possível ajudar o adolescente a amadurecer sua escolha profissional a partir de uma reflexão com base concreta e saudável.

Pondere-se, finalmente, que a imaturidade dos jovens cujo sonho é ser atleta do futebol profissional, pode resultar na exploração desmedida de “cartolas” do futebol e até dos pais que veem a profissão dos filhos como uma escada para a ascensão ao sucesso profissional, mas principalmente, ao financeiro, com o qual se tornarão bilionários. É neste sentido que a psicologia sócio-histórica pode interferir e atuar, aclarando certos conteúdos aos jovens para que façam uma escolha consciente e concreta pelo futebol, se esta for sua meta de vida, mas não antes de sanadas todas as dúvidas, mazelas, sacrifícios, desgastes, vitórias e sucesso pertinentes à carreira em questão.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise do Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2016.

BASTOS, J. C; ALMEIDA, B. C; LUCINDO, E. V. A orientação profissional para o aluno do ensino público: uma abordagem sócio-histórica. **Universo**, Juiz de Fora, v. 1, n. 3, [n.p], 2016. Disponível em: <http://www.revista.universo.edu.br/index.php?journal=1JUIZDEFORA2&page=article&op=view&path%5B%5D=2870&path%5B%5D=2185>. Acesso em: 11 de nov. 2020.

BOCK, Ana Mercês Bahia. A adolescência como construção social: estudo sobre livros destinados a pais e educadores. **Psicol. Esc. Educ. (Impr.)**, Campinas, v. 11, n. 1, p. 63-76, jun. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141385572007000100007&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 09 nov. 2020.

BOCK, Ana Mercês Bahia; Aguiar, Wanda Maria Junqueira. Por uma prática promotora de Saúde em Orientação Vocacional. In: BOCK, Ana M. Bahia; AMARAL, Célia M. M.; SILVA, Fabiano F.; SILVA, Laura Belluzzo de Campos; CALEJO, Laura M. C.; ANDRADE, Liomar Q.; UVALDO, Maria da Conceição C.; DIAS, Maria L.; GIMENEZ, Patrícia; NASCIMENTO, Regina S. G. F.; DURAN, Rogerio I.; SOUZA, Sandra P.; BOCK, Silvio D.; AGUIAR, Wanda M. J.; LEHMAN, Yvette P. **A Escolha Profissional em Questão**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1995. p. 9-22.

BOCK, Silvio D. **Orientação Profissional**: a abordagem sócio-histórica. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

BOHOSLAVSKY, Rodolfo. **Orientação Vocacional**: a estratégia clínica. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

CAMPOS, Luis Fernando de Lara. **Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia**. 3. ed. Campinas: Alínea, 2004.

CAVALCANTI, Everton de Albuquerque; CAPRARO, André Mendes. O mito do herói: uma análise a partir do discurso da Folha de S. Paulo acerca do caso Ronaldo na Copa do Brasil de 2009. **Rev. bras. educ. fís. esporte**, São Paulo, v. 30, n. 3, p. 611-618, set. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180755092016000300611&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 17 nov. 2020.

CERICATTO, Camila; ALVES, Cássia Ferrazza; PATIAS, Naiana Dapieve. A maturidade para a escolha profissional em adolescentes do Ensino Médio. **Revista de Psicologia da IMED**, Passo Fundo, v. 9, n. 1, p. 22-37, nov. 2017. ISSN 2175-5027. Disponível em: <https://seer.imed.edu.br/index.php/revistapsico/article/view/1487>. Acesso em: 15 nov. 2020.

DE MELO, Leonardo Bernardes Silva; DA ROCHA, Hugo Paula Almeida; E SILVA, André Luiz da Costa; SOARES, Antonio Jorge Gonçalves. Jornada escolar versus tempo de treinamento: a profissionalização no futebol e a formação na escola básica. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Porto Alegre, v. 38, n. 4, p. 400-406, dez. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32892016000400400&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 03 out. 2020.

DO NASCIMENTO, Ladislau Ribeiro. Orientação profissional em um diálogo entre Psicologia e Educação. **Revista Educação em Debate**, Fortaleza, v.42, n. 82, p. 157-169, maio 2020. Disponível em: <http://www.periodicosfaced.ufc.br/index.php/educacaoemdebate/article/view/1084>. Acesso em: 8 nov. 2020.

FARIA, Ana Paula Simeão; PONCIANO, Edna Lucia Tinoco. Conquistas e fracassos: os pais como base segura para a experiência emocional na adolescência. **Pensando fam.**, Porto Alegre, v. 22, n. 1, p. 87-103, jun. 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2018000100008&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 14 nov. 2020

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE FUTEBOL. **The Best FIFA Football Awards**. [s.l], [©1994 - 2021], *website*. Disponível em: <https://www.fifa.com/?nav=internal>. Acesso em: 03 out. 2020.

GALLEGO CAMPOS, F. R. O conceito de espaço de representação do futebol como possibilidade para apreensão do futebol profissional e amador como fenômenos da espacialidade. **Boletim de Geografia**, Maringá, v. 36, n. 2, p. 1-13, ago. 2018. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/BolGeogr/article/view/29282>. Acesso em: 15 nov. 2020.

HEO, G.; KIM, T. Autoregressive cross-lagged modeling of the reciprocal longitudinal relationship between self-esteem and career maturity. **Journal of Career Development**, Missouri, v. 43, n. 3, Missouri, p. 273-288, ago. 2016. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0894845315598002#articleCitationDownloadContainer>. Acesso em: 15 nov. 2020.

NAVES, Flaviana Franco. Interfaces entre a psicologia sócio-histórica e a educação popular com adolescentes. **Gerais: Rev. Interinst. Psicol.**, Juiz de Fora, v. 9, n. 1, p. 32-49, jun. 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202016000100004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 17 nov. 2020.

OZELLA, Sergio; DE AGUIAR, Wanda Maria Junqueira. Desmistificando a concepção de adolescência. **Cad. Pesqui.**, São Paulo, v. 38, n. 133, p. 97-125, abr. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742008000100005&lng=en&nrm=iso. Acesso em 18 de novembro de 2020.

RODRIGUES, Franciso Xavier Freire. Modernidade, disciplina e futebol: uma análise sociológica da produção social do jogador de futebol no Brasil. **Sociologias**, Porto Alegre, [volume não notificado], n. 11, p. 260-299, jun. 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-45222004000100012&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 03 out. 2020.

SANTOS, L. M.; OLIVEIRA, A. L. Objetivos que levam crianças e adolescentes a iniciar a prática do futebol na escolinha do clube atlético imbituvense e a interferência dos pais sobre essa escolha. *In: Anais da Jornada Científica dos Campos Gerais*, Ponta Grossa, v. 15, n. 1, p. 1-5, out. 2017. Disponível em: <https://www.iessa.edu.br/revista/index.php/jornada/article/view/440>. Acesso em: 15 nov. 2020

SOUZA, Arthur; SALLES, Gustavo. **As Dificuldades na Trajetória da Carreira de Atletas das Categorias sub17 e sub20 do Futebol Capixaba**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2018. Disponível em: http://www.cefd.ufes.br/sites/cefd.ufes.br/files/field/anexo/arthur_souza_e_gustavo_salles_-_as_dificuldades_na_trajetoria_da_carreira_de_atletas_das_categorias_sub17_e_sub20_do_futebol_capixaba.pdf. Acesso em: 28 nov. 2020.

TERRUGGI, Tatiana Petroni Laurito; CARDOSO, Hugo Ferrari; CAMARGO, Mário Lázaro. Escolha profissional na adolescência: a família como variável influenciadora. **Pensando fam.**, Porto Alegre, v. 23, n. 2, p. 162-176, dez. 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2019000200013&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 14 nov. 2020.

VIEIRA, Carolina Pinto. **Clima Motivacional no Futebol no contexto infanto juvenil**: o papel dos pais e dos treinadores. Orientador: Marina Serra de Lemos. 2020. 47 f. Dissertação (Mestrado Integrado em Psicologia) – Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto Faculdade, Porto [Portugal], 2020. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/129395/2/422625.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2020.

VYGOTSKY, L. S. **Obras Escogidas**: volume III. Madrid: Visor, 1991.